

VISÃO DO CORREIO

PL da Devastação e retrocessos em série

O Senado Federal aprovou, na semana passada, o Projeto de Lei 2.159/2021, que cria a Lei Geral do Licenciamento Ambiental. O texto havia sido aprovado na Câmara em 2021, mas sofreu mudanças significativas — e bastantes negativas para a biodiversidade brasileira — ao passar pelo crivo dos senadores. O projeto é discutido no Congresso desde 2004, a partir de uma proposta do ex-deputado federal Luciano Zica. Em suma, a última versão aprovada pelo Senado flexibiliza todo o licenciamento ambiental brasileiro, o que deu ao texto a alcunha de PL da Devastação por parte de organizações ambientais.

Uma das mudanças principais passa por uma emenda do presidente do Senado, Davi Alcolumbre. Defensor da exploração do petróleo na chamada Margem Equatorial, o político quer criar a Licença Ambiental Especial (LAE), documento único para projetos listados como prioritários pelo governo federal, com rito especial de análise máxima de um ano, com dispensa de etapas hoje existentes. O objetivo parece claro: passar por cima do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), principal responsável por travar a liberação da exploração do chamado “ouro negro” na Amazônia.

Mas esse não é o único ataque ao meio ambiente promovido pelo PL da Devastação. O texto também quer criar a Licença Ambiental por Adesão e Compromisso (LAC), uma autodeclaração por parte do empreendedor para quaisquer intervenções, com exceção daquelas “de alto impacto no meio ambiente”. É como se um jovem, ao completar os 18 anos, declarasse ser capaz de dirigir um carro apesar de não ter sido aprovado no exame de direção.

Para além do retrocesso óbvio, especialistas alertam para o enfraquecimento de órgãos ambientais fundamentais no processo de licenciamento ambiental, como a Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai), o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), o próprio Ibama e a Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA). Esses órgãos existem para mapear os impactos diretos de empreendimentos com grande potencial de dano — a exemplo, hidrelétricas e barragens de mineração. Mas não só. É durante o licenciamento ambiental que se mapeiam potenciais danos indiretos dessas intervenções, como o aumento do conflito fundiário em áreas de conservação.

O Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, na figura da ministra Marina Silva, tem se posicionado contrário ao PL com a seriedade e a assertividade que o tema merece. “Não podemos retroceder nem um centímetro nas agendas que o Brasil já avançou, inclusive no licenciamento ambiental, que, agora, sofreu um golpe de morte no Congresso Nacional”, disse Marina, durante evento em comemoração ao Dia Internacional da Biodiversidade, no Rio de Janeiro, na semana passada.

A ausência de outras vozes do governo contrárias ao PL sinaliza que a ministra parece estar sozinha. E sob ataque de parlamentares. Convidada para falar sobre licenciamento ambiental no Norte do Brasil ontem, na Comissão de Infraestrutura do Senado, Marina abandonou o local após bate-boca e demonstrações explícitas de misoginia. O episódio — muito aquém do que se espera de debates democráticos sobre temas que interessam ao país — ilustra também que os retrocessos no país vão além das questões ambientais.

FAKE NEWS



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Seleção

Estreia ruim de Carlo Ancelotti. Lista medonha e medíocre. Safra de atletas é ruim. Mas o calouro Ancelotti não precisava exagerar. Assessoria brasileira do treinador deve ser repleta de flamenguistas. Na lista, meio time de peregus do Flamengo. Um deles, Danilo, Santo Deus, faz tempo que é reserva de luxo. O meia Gerson (favor não confundir com o cerebral xará dele, tricampeão do mundo, eterno gênio) foi convocado. Ele mesmo estranhou. No jogo de domingo, com o Palmeiras, saiu deitado naquele carinho dos machucados. Bom jogador, de clube. Não cria, não lidera, não tem inspiração. Não amarra as chuteiras de Paulo Henrique Ganso. Neymar, voltando de contusão, jogou bem no retorno com o Vitória. Mesmo ainda não atuando um jogo todo, é mais útil a Seleção do que dezenas dos convocados. Só a presença dele impõe respeito. Ancelotti chamou jogadores que nem conhece. Nunca viu os caras jogar. Nomes esquisitos. Torcedor fica dando tratos à bola. Jogadores jogam no exterior, arrebentam nos clubes, na seleção produzem pouco ou quase nada. São conhecidos apenas pelos familiares deles. A agonia pelo hexa começou cedo.

» **Vicente Limongi Netto**
Asa Sul

Aldo Rebelo

Ministro Alexandre de Moraes, concordo com V. Exa. em gênero, número e grau quanto à sua atuação em defesa da democracia em nosso país e contra a anistia aos baderneiros do 8 de Janeiro. Porém, acho que V. Exa. extrapolou ao ameaçar Aldo Rebelo de prisão por desacato. O ex-ministro da Defesa não se comportou mal, apenas fez um comentário sobre interpretações da nossa língua portuguesa. Salvo melhor juízo.

» **Paulo Molina Prates**
Asa Norte

Gastronomia

Gostaria de agradecer imensamente pela reportagem Chef do próprio negócio, de autoria de Júlia Giusti e publicada no último domingo (25), no caderno *Trabalho & Formação Profissional*. Fiquei muito feliz e honrada com a forma sensível e profissional com que minha história foi contada e meu trabalho foi apresentado. A matéria ficou maravilhosa e, certamente, contribuirá muito para divulgar e valorizar o que faço. Muito obrigada pela atenção, dedicação e cuidado.

» **Isadora Marar**
Asa Sul

Sindicalismo

O sindicalismo no Brasil e no mundo apresenta como paradigma a dubiedade. De um lado o trabalhador, de outro lado o patrão. Quando o trabalhador reivindica sem ter uma causa justa, há prevaricação. Por outro lado, se não há, acontece ganho de causa. A privatização pode ser motivo de esmorecimento do sindicalismo. Começou no ABC paulista, com os metalúrgicos. Perdeu força também pela Lei trabalhista. Na iniciativa privada, é diferente. É notória a disparidade com o setor público. Aí, o funcionário deixa o cargo no trabalho para ser sindicalista, num exemplo de sedentarismo. Em vista disso, houve um debacle no sistema. Na iniciativa privada, isso não acontece. O esmorecimento do sindicalismo, além de ter como causa o já citado, apresenta outras nuances. É o caso do direito de greve. Essa é reivindicada pelo sindicato e é judicializada. É dado um prazo e o juiz, então, decide sobre a legalização ou não do pleito. Multa pode acontecer, e um prazo pode ser dado. O sindicalismo, assim, sofre mudanças ao longo do tempo.

» **Enedino Corrêa da Silva**
Asa Sul

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Como os professores do GDF gostam de fazer greve!

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Já entendi. Como não podem antecipar as férias, professores fazem greve. Boa estratégia, para prolongar o merecido descanso, já que não terão o devido reajuste salarial.

Ione Almeida — Octogonal

O próprio governador Ibaneis já disse que professor deveria ter um salário maior do que juiz. Está na hora dele providenciar os meios para isso ou, pelo menos, aproximar mais a realidade com as promessas de campanha.

Washington Luiz S Costa — Samambaia

Presidente da França é agredido pela esposa no rosto. Juntos pela aprovação da “Lei Macron da penha”.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Crianças atípicas precisam de terapias, e não ficar numa sala trancada ouvindo bagunça, eles vão aprender o quê? A criança sofre, a professora fica exausta, essa inclusão não ajuda em nada!

Cristina Barboza — Nova Olímpia (MT)

Hospital Universitário de Brasília chega a 500 transplantes renais. Parabéns para a equipe do HUB!

Selma Brum — Brasília



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigo.craveiro@gmail.com

É preciso ter fé sempre

Uma fumaça branca saindo de uma pequena chaminé pode ser apenas uma fumaça branca. Mas também pode significar esperança, transformação e, sobretudo, um convite à fé. Cobrir o funeral do papa Francisco e o conclave, na Cidade do Vaticano, foi uma experiência quase numinosa, transcendental. Jamais me esquecerei dos olhares dos fiéis desanuviados pela tristeza enquanto o caixão de Francisco repousava sobre o altar improvisado na Praça de São Pedro, também sob os olhares de alguns dos homens mais poderosos do mundo, que foram a Roma prestar-lhe o último tributo. O silêncio absurdo e ensurdecido que pairava sobre o Vaticano era entrecortado apenas por um helicóptero da polícia ou pelo som dos pássaros. Depois, a partida do cortejo fúnebre, a multidão em aplausos pelo caminho, a sensação de que a Cidade Eterna tinha ficado órfã.

Os dias seguintes foram marcados pela espera pelos cardeais, ao saírem das Congregações Gerais. Quase sempre saíam calados, um pesadelo para qualquer jornalista. Com insistência, pude entrevistar alguns dos purpurados, que sinalizaram um desejo de continuidade na sucessão ao Trono de São Pedro. Momentos emocionantes também envolveram as pouco mais de 48 horas de conclave. A *Ladainha de Todos os Santos* entoada pelos cardeais de dentro da Capela Paulina e ecoada pela Praça de São Pedro. A procissão solene, ao som de *Veni Creator* (“Vinde, Criador”), até a Capela Sistina, e a voz de cada um dos

133 cardeais prestando o juramento em latim. Depois, o barulho seco das portas da Capela Sistina sendo fechadas e aquele clima de ansiedade entre os fiéis.

A fumaça branca foi precedida pelo badalar insistente dos sinos da Basílica de São Pedro e de todas as igrejas de Roma, em comemoração à escolha do papa. Na praça, a expectativa foi substituída pela alegria e pela euforia, mas também por mais suspense. Durante longos minutos, era impossível saber quem tinha sido eleito no conclave. Quando o protodiácono fez o anúncio, em latim, o nome Prevost se destacou. Um norte-americano que estava ao meu lado, pendurado em uma grade, parecia em êxtase. Em muitos fiéis, a expressão era de assombro, incredulidade. Um papa “gringo”? Mas assim que Leão XIV surgiu no balcão da Basílica de São Pedro e suas palavras como pontífice foram apresentadas ao mundo, a desconfiança deu lugar ao alívio e à felicidade. Era possível ver pessoas se abraçando, como se celebrassem o futuro da Igreja.

Esses 18 dias de cobertura para o **Correio Braziliense**, o *Estado de Minas*, a TV Brasília, a TV Alterosa e a Rádio Tupi ficarão para sempre em minha memória. Com o trabalho jornalístico e, ao testemunhar a história, reforcei a minha convicção de que a religião entre o homem e o divino é uma urgência em um mundo açoitado por tantas futilidades, guerras, miséria, ódio e dor. É preciso confiar em algo maior, em uma força que nos una em direção à paz. É preciso ter fé sempre.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 5,00 R\$ 7,00

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*
SEG a DOM

R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

ANJ
Associação Nacional de Jornais

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br